

Ficha Social nº: 37

Informante: R.D.S.

Sexo: Masculino

Idade: 49 Anos

Escolarização: Analfabeto

Localidade: Alto da Penha - Zona Urbana

Profissão: Servente

Documentadora: Cícera Simone M. De Lima

Transcritor: Welson Gomes Pires

Digitador: Welson Gomes Pires

Duração: 30 Minutos

DOC: Qual seu nome?

INF: R.D.S.,

DOC: Qual a data de nascimento do senhor?

INF: quarentei nove ano,

DOC: O senhor estudou?

INF: bem pôquinho,

DOC: Fez até que série? ((crianças falando))

INF: num cheguei a fazê séria não,

DOC: Estudou pouco tempo?

INF: pôco tempo' a gente morava em sítio na época (+) aí era difícil' aí arrente istudava lá: pela (+)/ istudava com essas/ com essas máquinas de de/ como é/ essas florescentes' mas sendo a/ desse gás butano né'' assim' aí ficava distante/ lampião né'' aí ficava distante né'' ficava as vezes sentado como daqui naquela sala ((incompreensível)) perdia muito tempo pra pegá as palavras né'',

DOC: A dificuldade era muito grande.

INF: a dificuldade era GRANDE' num é como hoje né'',

DOC: O senhor vê diferença de hoje pra aquele tempo, as coisas está mais fáceis?

INF: ((Tosse)) muita (+) a diferença tá demais né” daquele tempo’ naquele tempo era muito atrasado né” (+) hoje tem muita diferença,

DOC: O senhor nasceu aqui mesmo na cidade do Crato?

INF: eu nasci ali na ponta da Serra/ cidade de Crato né” que Ponta da Serra né” distrito né”,

DOC: Veio novinho pra cá?

INF: não’ pra aqui eu passei/ eu vim de lá pra cá (+) a gente tinha/ (+) tinha três ano (2.5) aqui pra o Crato né” no sítio (incompreensível) hoje é dos netos do Brigadêro né”,

DOC: Aí o senhor...

[[

INF: hoje é deles lá né” depois que eles isolaram né /.../

DOC: Aí...?

INF: aí nós voltamos pro sítio novamente’ mas quando eu voltei de lá pra cá’ já tava com dizessete ano (+) fazenda de/ nesse tempo eu trabalhara de roça’ trabalhara de roça,

DOC: Trabalhou muito tempo na roça?

INF: trabalhei (2.5) comecei a trabalhá na base de (+) oito anos de idade (+) oito ano até:: (+) até trintei três ano de idade’ direto né” depois abandonei o ramo de roça’ aí vim embora pra qui’ em setentei e dois’ vim embora ora qui’ ai fui trabalhá de ajudante de predêro’ pra começá’ trabalhei ((som de televisão)) muito tempo de ajudante de predêro’ aí fiquei’ fiquei’ fiquei’ fiquei trabaiano lá (+) trabaiano de ajudante de predêro né” (+) ai depois com o tempo um caba que eu trabaioava com ele (incompreensível) ficou interessado por mim disse’ compre um prumo e uma culhé que eu vô dá uma dica pra você ((voz de criança)) pra vê se você aprende né” aí eu disse ta bem (2.5) ai começamo em setentei dois’ eu trabalhei em setentei dois’ em setentei três eu rá comecei’ já praticando pra vê se aprendia alguma coisa né” aí comecei a fazê umas (incompreensível) começando’ começando (+) aí hoje eu faço muitas bestêra já né” de/ da profissão (+) (incompreensível) trabaio de predêro’ trabaio de eletricista’ trabaio de encanadô’ trabalho de: de ferrêro’ que chamam armadô né” vários tipos’ trabaio de carpintêro’ vários tipos de coisa eu faço (2.5)

agora eu sô/ que freqüento mehmo só o predêro' mas eu faço/ só não faço tudo dessas parte né",

DOC: O senhor gosta de trabalhar como pedreiro?

INF: rapaiz' sempre eu gosto queu' queu' queu' a profissão queu abracei depois queu cheguei aqui foi isso né" aí fiquei nisso' eu já tô com vontade é de PARÁ' a idade já/.../

[[

DOC: Se sente cansado?

INF: a idade já tá meio avançada e a gente pega muito serviço complicado,

DOC: Padrões exigentes né?

INF: tem muitos padrões exigentes (+) aí a pessoa não qué suportá né" (+) aí então dá vontade de desistí' mas pra todo lado que se joga o negócio é difícil né" (incompreensível) partir pro comércio' mas depois a dificuldade,

DOC: Quais a dificuldades para o senhor?

INF: as dificuldade eu acho é (+) queu vejo todo mundo' tá/ todo mundo hoje todo mundo qué vivê do comércio né" aí não dá (+) porque bota um ponto aqui aí aqui' dá não' aí vô abandoná (incompreensível) porisso que eu acho difícil' é só isso,

DOC: Mas...

[[

INF: aí na profissão não/ eu pego logo tudo' aí pronto' aí vô levano,

DOC: O senhor ainda tem pai e mãe?

INF: tenho pai' tem mãe,

DOC: O nome do seu pai?

INF: D.F.S.,

DOC: Qual é a idade dele?

INF: ela tá com se/ ela tá com setentei seis ano de idade,

DOC: Ela nasceu lá também?

INF: não (+) ele nasceu: ele nasceu em Alagoas' vei pra qui com vinte/ com vinte: três anos de idade, ((barulho de televisão))

DOC: E a mãe do senhor como é o nome dela?

INF: F.M.C.,

DOC: Ela é do mesmo lugar do seu pai?

INF: do mehmo/ não' ela é daqui mehmo' ela é daqui mehmo de Ponta da Serra (+) filha natural daqui do Crato' só ele é qué de lá,

DOC: Já morou com outras pessoas?

INF: não' só tive de morá com meus pais agora fiquei (+) passei a vivê por conta própria' né'' arranjei uma companheira né'',

DOC: Sim, mas o senhor disse que a dificuldade era grande pra se estudar aqui depois o senhor não quis continuar não?

[[

INF: num quis istudá/ num quis istudá depois que eu cheguei aqui eu não quis mais, ((barulho de música))

DOC: Certo.

INF: achava difícil (+) porque pra gente trabalhá o dia todim a gente cansado pra trocá de rôpa logo assim que chagá' tomá banho' trocá de rôpa' nem bem jantá infrentá/ aí minha nossa' dêxêi de lado,

DOC: Depois de uma dia cansativo de trabalho, né?

[[

INF: é (2.5) inquanto morava/ morava no sítio não' porque a gente juntava com os colega' um dava fogo aos outros' quando acabarra ía' mas (+) já por esse lado é com dificuldade,

DOC: A escola ficava longe?

INF: não' era perto' a dificuldade mehmo era (2.5) por parte de lâmpada mehmo' porque também quando dava o prego' a professora pôco interessada dizia' não' vamo deixá pra manhã' aquilo outro,

DOC: O senhor tem filhos?

INF: tenho uma filha,

DOC: Como é o nome dela?

INF: A.R.,

DOC: Ela é jovem?

INF: ela é jovem,

DOC: O que o senhor acha da juventude hoje?

INF: a juventude hoje é muito boa né”,

DOC: A facilidade né, pra estudo?

INF: tem facilidade né” (+) o meu lado eu não me interessei por mim (incompreensível) também não ACHEI difícil em ajudá ela quando ela partiu pra vontade dela’ eu sô pai não arrumei nada pra mim’ num vô arrumá pra os outros’ mas eu não’ a bem ela pode agradecê que se eu não deixá nada pra com/ (+) chegando a morrê não deixá nada pra ela só em tê deixado o sabê pra ela’ ela já tem muita coisa’ acho que foi muita coisa’ que eu não pude pegá né” por causa que:: mehmo meus pais não gostavam né” mehmo que quando eu comecei a estudá eles num achava bom né” tudo que eu aprendi foi por esforço meu mehmo’ (incompreensível) quando eu comecei’ se fosse do mehmo jeito queu tava pensando (incompreensível),

DOC: O senhor acha que é importante os homens ter educação?

[[

INF: não’ é importante o joven estudá né”
enfrentá pra frente (+) porque é jovem tá certo’ vai pra frente’ agora (+) chega numa idade e já (+) acha difícil’ chega numa realidade’ acha que não aprende mais,

DOC: O senhor costuma vê televisão?

INF: sempre eu: eu presto atenção muitas coisinhas que passa na televisão né”,

DOC: Qual a coisa que o senhor mais gosta na televisão?

INF: eu num posso dizê bem diretamente’ porque as vezes a pessoa qué uma coisa’ pensa que não’ a menina chega’ muda o contrário né” pra assistí o que ela qué’ aí a pessoa num qué DISCUTÍ né”

[[

DOC: Desagradar?

INF: é’ num qué desagradá né” desagradá’ nem uma nem outra’ aí aí quando tá uma/ tá essa daí’ tá a ôtra (+) aí num quero desagradá’ as vezes saio assim pra fora’ me sento no baitente,

DOC: Mas quando o senhor pode, costuma vê jornal?

INF: bom (+) só o jornal mehmo’ jornal’ jogo de futebol né” presto atenção um:: pedacinho do jogo’ quando presto bem atenção ai elas chega’ desliga’ vô assistí

minha novela' aí as vezes eu vô lá pra casa de meu pai pra num discutí né'' dêxo pra lá,

DOC: O senhor tem um time de sua preferência?

INF: não' eu não tôço time assim: diretamente não' só quando mehmo eles tão jogando né''

DOC: Mas gosta de ver o jogo da Seleção Brasileira?

INF: só da Seleção Brasilêra,

DOC: O senhor acha que esse técnico da seleção ta desenvolvendo um bom trabalho?

INF: tá: (+) pra mim tá' não sei pra várias gente' pra mim tá,

DOC: E na copa do mundo o senhor pensa igual todo mundo, o Brasil se vendeu?

INF: eu achei né'' (incompreensível),

DOC: O senhor acha que teve dinheiro por trás?

INF: eu digo que teve' por causa (+) que se forçaram muito né'' ali pra ganhá,

DOC: Quando chegou a hora num...

INF: é::,

DOC: Mas o senhor gosta de ouvir rádio?

INF: rádio' eu gosto,

DOC: O senhor gosta de ouvir mais o que no rádio?

INF: as música' todo mundo gosta de música,

DOC: Qual é o tipo de música?

INF: (+) música desses: desses cantores que (+)/ desses cantores véi como como Waldik' Genival Santos' hoje já tá tudo tirado quase' né'' já hoje tem é:: essas música da juventude né'' já é diferente' as vezes a pessoa tá querendo ouvi' aá vai elas mudam o rádio pra assistí o que eles querem né'' então de todo jeito é ruim' eu não sô MUITO exigente com essas coisas não' o povo acha queu sô' mas eu num sô ' quando eu vejo que uma coisa num dá certo pra mim (+) então dêxo de lado' eu num sô do tipo de gente (+) pa gostá de discutí não' (incompreensível),

DOC: O senhor acha que essas músicas que tão ai como o pagode, o tchan, tomou muito o espaço dessas músicas velhas?

INF: tomô muito o espaço que/ se: a pessoa tem vontade/ a pessoa tem vontade de assistí ôtra' a pessoa vai' pega essas músicas que vem agora nova né'' aí vai/ a pessoa vai saí de/ qué assistí aí diz não' dêxa os ôtro assistí,

DOC: O horário que o senhor gosta de ouvir rádio, é mais a noite?

INF: mais a noite' assim seis hora (+) quando dá assim/ quando eu quero assistí qualqué coisa assim' seis horas' aí elas chega (incompreensível),

DOC: O senhor gosta de ouvir o programa de seu Eloi, aquele que tem a tarde?

INF: dô o maió VALÔ né'' (+) maió valô,

DOC: O senhor gosta de festa?

INF: já gostei muito' mas agora (+) (incompreensível),

[[

DOC: Como era, o senhor vê diferença das festas que tinham antigamente pras festas de hoje?

[[

INF: tem muita diferença das festa de agora né''

DOC: Quais são essas diferenças, o senhor pode falar?

[[

INF: as diferenças é que/ olha as as vezes já começa com tipo de música música que já é diferente né'' (+) ôtra' a pessoa as vezes vai pruma festa hoje num é mais de confiança de ficá bem TRANQUILO né'' quando pensa que não um briga' a pessoa já qué se exclusá né'' (+) eu mehmo já evitei de í festa mode isso' né''

DOC: A violência?

INF: que a violência tá demais' no tempo queu brinquei eu ia muita festa assim' a pessoa brincava a noite TOdinha' chegava/ eu mehmo cansei de saí de casa seis hora da noite aí chegarra as seis da manhã e não tinha nada' chegarra bem tranquilo' hoje ninguém faiz mais isso' hoje,

DOC: Hoje faz até medo deixar os filhos irem.

INF: JUSTAMENTE' faiz medo' as pessoas/ num pode é dizê assim' você num vai porque a gente sabe puruma manêra mais diferente' qué dizê' é o lado dela' ela pensa que a pessoa qué (+) se exclusá' que é:: disconfiá' isso aquilo ôtro (+) a vista

dos tempos' o jeito tem é que dêxá né'' a festa (incompreensível) a gente diz' você vá tenha cuidado (incompreensível) né'',

DOC: Qual o nome do bairro do senhor?

INF: aqui'' Pinto Madêra,

DOC: Esse bairro aqui é Alto da Penha? Né isso?

INF: é não (+) é divisão' Pinto Madeira e Alto da Penha' pra cá Alto da Penha' pra lá Pinto Madeira,

DOC: O senhor acha aqui muito violento?

INF: não' agora tá' mas de primeira' quando eu cheguei/ logo quando eu cheguei aqui num era não' mas agora tá demais (+) não tá de confiança mas da gente ficá até tarde da noite ou saí assim,

DOC: O senhor vai a exposição do Crato, costuma ir?

INF: tá com cinco anos ou mais queu fui,

DOC: Mais quando o senhor ia o que o senhor gosta mais de vê?

INF: gostava daqueles cantores né'',

DOC: E a exposição mesmos dos animais?

INF: olhava aqueles animais' aí dava umas volta porali e quando acabá disabarra (+) pra casa,

DOC: Mas, o senhor percebe diferenças da exposição de antes pra exposição de hoje?

INF: tá muito diferente,

DOC: E o senhor gosta de vaquejada?

INF: sempre gostava né' agora (incompreensível),

DOC: Mas gosta de forró?

INF: já gostei também (+) mas dêxei também né'' ((risos)),

DOC: E o São João o que o senhor acha das danças típicas do mês?

INF: é' o São João é bom' quando a pessoa ta de jeito mehmo pra brincá né'' (+) é bom,

DOC: O senhor se acha uma pessoa velha?

INF: bom pela a idade eu acho né'' agora eu num me troco por certo novo né'' pela a idade eu num me troco por certos novo,

DOC: Hum rum! O senhor tem muita disposição mais de que as pessoas novas?

INF: EU TENHO disposição' e tenho NERVO ainda pa trabalha né",

DOC: Certo. O senhor gosta muito, né, do trabalho?

INF: dô maió valô o trabalho' fico é doente quando num trabalho,

DOC: O trabalho para o senhor é aquele que dignifica o homem?

INF: é' eu acredito que seja né",

DOC: O homem sem trabalho num...

INF: não' é que eu fico doente mehmo' se eu passá um dia parado eu fico todo quebrado (+) aí eu faço algum movimento' tem que inventá seja o que fô, ((voz de criança))

DOC: Hoje em dia a gente vê que o desemprego tá muito grande. O que é que o senhor acha da questão do desemprego?

[[

INF: pois é porisso mehmo' tá (+) eu acredito que seja (incompreensível) já pelo próprio governo mehmo' não adianta/ vamo supô' eu tô trabaiano hoje' aí eu vejo quatro' cinco' seis' sete amigo meu passa aí diz' rapaz cê tá comendo aí só e num arruma pra mim (+) eu não posso' eu digo' rapaiz eu tô aqui por um tempo' eu não posso tá trabaiano aqui direto' e nem posso arrumá pra vocês' vocês falam aí cum rapaiz' se vocês quiserem tem quem arrume pra vocês' esse disimprego aí é problema do governo' porque se não fosse eles' não tinha esse disimprego não' eu não tenho leitura (+) e: nem também sei de nada' mas já sei muita coisa (+) que sempre/ se o governo abrisse frente de serviço como era antigamente' manual' que hoje tá tudo maquinado né" manual (+) todo tipo de sirviço' não tinha a a a bandidagem que tinha/ que tem no mundo hoje não,

DOC: O senhor acha que Fernando Henrique não tá sendo um bom governo pra nossa população?

INF: eu to achando que não, viu"

DOC: Então eh...

[[

INF: tá muito violento' tá todo mundo violento' tudo revoltado com ele' todo respeito,

DOC: O senhor é a favor dessas marchas que tá acontecendo, dessas greves dos caminhoneiros por conta exatamente dessa situação que o governo impões pra eles?

INF: não' num sô a favor por causa que (+) eles mehmo é quem paga o pato né" o caminhoneiro sem/ num tá nem aí (incompreensível),

DOC: O senhor pratica algum exercício físico, caminhadas?

INF: é só purano (+) purano eu ando muito/ assim lá pra Juazêro' pra caminhada,

DOC: Que caminhada é essa que o senhor costuma ir?

INF: no mês de maio' primeiro de maio,

DOC: Essa caminhada é em prol de quê?

INF: é pra/ do do ano mehmo' do ano mehmo,

DOC: É primeiro de maio, foi que o senhor falou?

INF: é' o primeiro de maio,

DOC: É uma caminhada em homenagem aos trabalhadores?

INF: é: (+) justamente' aí eu gosto de í,

DOC: É promovida por quem essa caminhada?

INF: quem promoveu primêramente foi o o padre Raimundo Elias, né" aí infrentô' aí todo ano a gente vai' tá com sete ano,

DOC: Aí o senhor...

INF: aí dô o maió valô' num cansa de jeito nenhum né" o mais/ o movimento que eu faço só em trabalho mehmo,

DOC: O senhor é da religião católica?

INF: é' a gente tem que sê católico né" ((risos))

DOC: O senhor costuma ir as missas?

INF: custumo (+) é difícil eu perdê uma missa (+) só num vô seu tivé duente' se num fô pela manhã' vô pela a noite,

DOC: O senhor acha que mesmo assim com essa questão do desemprego o governo ruim como está sendo, o senhor acredita que o Brasil tem jeito?

INF: rapaiz (+) pode até tê' mas eu ainda acho difícil' viu" pode até tê' mais eu acho difícil,

DOC: Por que o senhor acha difícil?

INF: é porque não tem um presidente pra mandá no país' pra dizê assim' eu vou fazê assim' eu vô butá tudo nos êxos' porque num bota mais não,

DOC: O senhor tem quarenta e nove anos, o senhor lembra de algum governo que foi bom para o povo? ((pausa sem sons))

INF: lembro' mas num tô bem presente do nome dele não, ((voz de criança))

DOC: Será Getulio Vargas, Jucelino? Será um desses?

INF: foi Getúlio Vargas,

DOC: O senhor acha que a família é importante na educação dos filhos?

INF: acho que seja né'' ((voz de criança))

DOC: Por que o senhor acha que seja?

INF: porque se a pessoa num teve aquela: aquela capacidade de (+) tê educação' de uma (incompreensível) ajudá' num teve tempo de (+) num teve boa vontade da pessoa/ de botá a pessoa no bom caminho' pra assim' assim (+) tê educação' aí (+) do mehmo tempo/ porque eu não tive esse tempo' Deus num me deu' por isso eu dô o meu né'',

DOC: Se dedica o que pode né, pela família?

INF: é (+) o que pode,

DOC: Hoje em dia agente vê casas de famílias que brigam, muita violência na família, o senhor acha que é por conta de o chefe mesmo, de família que tenha garra, coragem?

INF: é: eu acredito que seja né''

DOC: Uma família pra ser uma família de verdade o que é que precisa?

INF: precisa ele montá nas nas leis e sê o que ele é' mas devido a justiça que num pode nem mais um pai mandá nos filhos' que se ele dissé assim' meu filho/ ele dissé assim assim assim' aí o vizim salta do lado e diz' fulano de tal tá brigando com o filho' vai dá parte a polícia' aí o cara já treme né'' a a a autoridade é pra tê a veiz de maltratá' mas o pai hoje num é pra tê' eu acho isso daí um erro grande (+) que o pai' a mãe é pra sê pai e pra sê mãe ATÉ morrê' pra governá' mas devido a a da lei hoje em dia que não pode mais' aí então eles tira uma manêra pra num discutí com aquela família tudo' aí vai levano aquele tempo daquele jeito ali' entrega aquela pessoa a Deus' Deus tomá de conta,

DOC: Então o senhor acha que com esses conselhos que tem agora, da infância e da adolescência tá dando muito ar pra que os jovens façam as coisas e não tenham uma punição em cãs, né?

INF: é' perfeito,

DOC: Voltando ao assunto do trabalho, da agricultura, que o senhor disse que trabalhou muito tempo quando morava lá na Ponta da Serra, de agricultura. Ainda hoje o senhor planta?

INF: planto' até o ano passado eu plantei' num sei esse ano' até o ano passado eu plantei,

DOC: Comeu muita coisa desse tempo que plantou?

INF: do período desse ano passado' eu tirei deiz saco de arroz ainda,

DOC: Essa colheita foi pra consumo de casa mesmo?

INF: foi pra consumo de casa' tá guardado/ num tá guardado aqui porque a casa é apertada' tá na casa do meu pai,

DOC: O senhor acha que o pedreiro é uma profissão valorizada?

INF: é não,

DOC: Não é valorizada?

INF: eu num acho que seja não,

DOC: Por que o senhor não acha?

INF: porque a responsabilidade dele é grande e o pessoal/ o dono mehmoo do serviço não dá valô,

DOC: Mas quando alguma coisa da errada, culpa o pedreiro?

INF: é (+) é porisso aí,

DOC: Aí não sabe valorizar?

INF: é porque pega a pranta do serviço pra fazê o serviço né" (+) pega a planta pra fazê o serviço' como uma parte queu tô fazenagora de ferrage' alvenaria' tudo' escoramento' de carpintêro de tudo (+) em erro que hové' a gente é responsável' se a casa cai a gente é responsável' né" por aquela obra né" pra ganhá o preço que hoje quer pagá aí num tem futuro' né" trabalha pra num tá parado,

DOC: O senhor ganha quanto mais ou menos, pode me dizer?

INF: hoje mehmoo eu tô ganhano doze reais por dia,

DOC: Por dia, né?

INF: é,

DOC: Dá pra sobreviver?

INF: dá não,

DOC: Com tanta crise hoje em dia?

INF: dá não' a hente: trabalha porque num gosta de tá parado' mas dá não' num dá não (+) ((baixa o tom de voz)) apesá de que que agora eu peguei ãa casa pa fazê no primero andá' tô levantando/ terminando de levantá com a piscina' né'' passei a laje e (incompreensível),

DOC: Aí esses doze reais o senhor ainda tem que pagar os ajudantes?

INF: não' é meu mehmo' os ajudante é por conta deles,

DOC: Certo. Aí, pra gente encerrar esse momento, o senhor quer deixar alguma mensagem de vida pra o nosso povo, alguma mensagem acerca da sua profissão, alguma coisa?

INF: ((informante demora para responder)) eu acredito que qualqué um que interessá' né'' a profissão (+) toca pra frente né'' é isso mehmo' mudando de assunto' se eu fosse/ fosse alguém tivesse no meu lugá aqui já (incompreensível) pra aprendê (incompreensível) minha idade (incompreensível) é muito sinal que eu já sei pra eles me enfrentá (incompreensível),

DOC: Então o senhor...

[[

INF: é poucos que interessa isso daí,